

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Gritos silenciosos”

8º Episódio: Basta

Autor: Pinado Abdu Waba

Editores: Friederike Müller-Jung, Ludger Schadomsky, Charlotte Collins

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Madalena Sampaio

Lista de personagens por cena:

Intro: Narrador (M/F)

CENA 1: JOAQUINA NA RÁDIO

- JOAQUINA (AMSA) F, 26
- APRESENTADOR DE RÁDIO (RADIO HOST) M, 23

CENA 2: COMÍCIO DAS MULHERES DA ALDEIA

- SAMIRA (SAMIRA) F, 22
- MULTIDÃO DE MULHERES (CROWD OF WOMEN) F, ADULTAS (6-10)
- RAQUEL (RAMATOU) F, 19
- BELMIRO (BAHATI) M, 24

CENA 3: JAIME É ACUSADO DA MORTE DO SR. JACA

- JAIME (JAMES) M, 25
- JOAQUINA (AMSA) F, 26
- BRUNO (BRUCE) M, 35

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sexto episódio da série “Contra o Crime – Gritos Silenciosos”. Nos episódios anteriores, a polícia interrogou Ana, por suspeitar que a jovem tivesse matado o seu professor, o senhor Jaca. Afinal, ele tinha um caso com Ana, que ficou grávida e depois abandonou o bebé à porta da esquadra da polícia na aldeia de Lambu. Entretanto, houve mais uma morte na família Jaca. Jaime, o filho do senhor Jaca, bateu tanto na sua mulher, Bibi, que ela acabou por morrer no hospital. Neste episódio, intitulado “Basta!”, a inspetora Joaquina dá uma entrevista à rádio local sobre violência doméstica.

CENA 1: JOAQUINA NA RÁDIO

1. ATMO: INTERIOR DA ESTAÇÃO DE RÁDIO, SILÊNCIO, SALA PEQUENA, MÚSICA DE FUNDO

(ATMO: INSIDE RADIO STATION, QUIET, SMALL ROOM, MUSIC IN THE BACKGROUND)

2. APRESENTADOR: (jovial) Relaxe, inpetora, é apenas uma pequena entrevista. Não se preocupe.

3. JOAQUINA: (nervosa) Tudo bem.

4.

KW BEGIN

5. APRESENTADOR:

KW END

6. MUSIC ENDS

MÚSICA TERMINA

7. SFX: CURTO JINGLE MUSICAL

SFX: SHORT MUSICAL JINGLE

8. APRESENTADOR: Bem-vindos ao “Conversa Direta”, o nosso programa diário de entrevistas. Na aldeia de Lambu, um homem foi acusado de espancar a sua mulher até à morte. Ele diz que se tratou de um mal-entendido. Esta morte já motivou vários protestos. Os manifestantes queixam-se que a violência doméstica se tornou uma epidemia. Comigo no estúdio está Joaquina Jardim, inspetora da polícia na aldeia de Lambu. Bem-vinda ao nosso programa!

9. JOAQUINA: **(nervosa)** Obrigada pelo convite.

10. APRESENTADOR:

11. CURTO JINGLE

(SFX: SHORT JINGLE)

12. APRESENTADOR: Inspetora, conte-nos o que se tem passado na aldeia de Lambu.

13. JOAQUINA: Bem, uma vez que as nossas investigações ainda estão a decorrer, não posso adiantar pormenores.

14. **APRESENTADOR:** Sim, compreendo. Mas a morte desta mulher originou uma discussão a nível nacional sobre violência doméstica. Quais são as proporções deste problema na nossa sociedade?
15. **JOAQUINA:** Muito grandes, lamentavelmente. Só que é raro as pessoas falarem sobre isso abertamente.
16. **APRESENTADOR:** Porquê?
17. **JOAQUINA:** Acho que o principal problema é que as pessoas têm vergonha. Se têm problemas com os parceiros, preferem resolvê-los em casa em vez de pedir ajuda.
18. **APRESENTADOR:** Acabámos de receber uma mensagem de um dos nossos ouvintes. Diz o seguinte: **(Iê)** *Muitas vezes, quando se fala em violência doméstica, fala-se de homens que batem em mulheres. E o contrário, não acontece? Não há com mulheres que tratam mal homens e que lhes batem? O que diz em relação a isto, inspetora?*

- 19. JOAQUINA:** **(suspira)** Há mulheres que são agressivas com os maridos, mas é muito mais comum o contrário. No entanto, é verdade que violência doméstica não se trata apenas de homens a bater em mulheres. Incluiu todas as formas de abuso físico e psicológico – como pais que batem ou intimidam os filhos, por exemplo.
- 20. APRESENTADOR:** E o que recomenda que façam as mulheres – e também as crianças ou os homens – que sejam vítimas de abuso?
- 21. JOAQUINA:** Primeiro, as pessoas têm de aprender a falar sobre o assunto. Mas também tem de haver mudanças políticas no nosso país. Nós precisamos de leis contra a violência doméstica. E também temos de educar os nossos filhos, fazê-los perceber que é importante terem respeito pelos outros e que os problemas se resolvem de forma amigável, sem nenhum tipo de violência.

KW BEGIN

22. APRESENTADOR:

23. JOAQUINA:

KW END (1)

- 24. APRESENTADOR:** Antes do fim desta entrevista, pode falar-nos do comício que está neste momento a decorrer na aldeia de Lambu?
- 25. JOAQUINA:** É sobre a organização de uma marcha até ao Parlamento na cidade. As mulheres querem chamar a atenção para o projeto de lei sobre violência doméstica. Querem que seja aprovado e passe a lei.
- 26. APRESENTADOR:** Muito obrigado. E já a seguir, não percam a cobertura completa do comício!

KW END (2)

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

27. NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sétimo episódio da radionovela “Contra o Crime: Gritos Silenciosos.” Em Lambu, as mulheres reuniram-se para organizar uma marcha até ao Parlamento. Querem que o projeto de lei sobre violência doméstica que está em discussão seja aprovado e passe a lei.

CENA 2: COMÍCIO DAS MULHERES DA ALDEIA

28. ATMO: AMBIENTE RURAL DIURNO

(ATMO: RURAL ATMO, DAYTIME)

29. SFX: SONS DE TAMBORES E APITOS

(SFX: SOUND OF DRUMMING AND WHISTLES)

30. MULTIDÃO: (de longe, a falar e a gritar slogans) Basta!

Basta!

31. SFX: PASSOS DE DUAS PESSOAS A ANDAR

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE WALKING)

32. RAQUEL: Olá! Também vais juntar-te ao comício?

33. BELMIRO: Sim, vou.

34. **RAQUEL:** Pelo que vejo, deves ser o único homem lá. **(ri)**
35. **BELMIRO:** **(ri)** Sim, provavelmente. Sou o Belmiro, já agora.
36. **RAQUEL:** Ah, o estudante de Direito que ajuda a inspetora Joaquina de vez em quando?
37. **BELMIRO:** Certo.
38. **RAQUEL:** Eu sou a Raquel. Estou a escrever um ensaio sobre a vida das mulheres para a universidade. Espero poder usar este comício no meu trabalho.
39. **BELMIRO:** **(impressionado)** Oh, isso é muito interessante. Gostaria de ler quando terminares.
40. **MULTIDÃO:** **(a ficar mais alto enquanto se aproximam)**
Basta! Basta!
41. **RAQUEL:** **(ri tímida)** Bem, logo se vê. Conheces a mulher que lidera a marcha?
42. **BELMIRO:** Não pessoalmente, mas a Joaquina falou-me dela. Chama-se Samira. Deixou o marido dela há algum tempo.
43. **SAMIRA:** **(voz alta)** Companheiras, mulheres de Lambu! Basta! Basta! Posso ouvir-vos a dizer outra vez: basta...???

44. **MULTIDÃO (INCLUINDO RAQUEL E BELMIRO): BASTA!!!!**
45. **SAMIRA:** Uma mulher que vivia entre nós morreu, sem motivo!!! Vítima do seu próprio marido. E porque não falou da sua situação a ninguém!
46. **MULTIDÃO: (murmúrios sérios)**
47. **SAMIRA: (impressionada)** Estou orgulhosa das mulheres de Lambu. E dos poucos homens que também se juntaram a nós! Como diz o ditado, unidas venceremos, divididas cairemos!
48. **MULTIDÃO: (repetem)** Unidas venceremos! Divididas cairemos!
49. **SAMIRA:** Hoje haverá um ponto de viragem na vida desta aldeia! Porque nós vamos trazer a mudança.
50. **MULTIDÃO:** Sim!
51. **SAMIRA:** Vamos marchar até à cidade para apresentar a nossa posição ao Parlamento!
52. **MULTIDÃO:** Sim!

53. SAMIRA: Queremos uma legislação que proteja as mulheres da violência doméstica! E punição para os que cometem abusos! Para que pensem duas vezes antes de levantarem as mãos contra nós.

54. MULTIDÃO: Sim!

KW BEGIN

55. SAMIRA: Todos os dias choramos, mas parece que ninguém está a ouvir. A partir de agora, vamos unir esforços para que nos ouçam. Basta! Basta!

KW END

56. MULTIDÃO: Basta! Basta! **(depois cantando)**

57. SFX: APLAUSO FORTE

SFX: LOUD APPLAUSE

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

58. NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo oitavo episódio da radionovela “Contra o Crime: Gritos Silenciosos.” Além do assassinato do senhor Jaca, a polícia está a investigar outra morte na família. Jaime, o filho do professor assassinado, espancou a mulher, Bibi, que acabou por morrer no hospital. Neste episódio, Jaime é interrogado pelos inspetores Bruno e Joaquina.

CENA 3: JAIME É ACUSADO DA MORTE DO SR. JACA

59. ATMO: ESCRITÓRIO DA POLÍCIA

(ATMO: POLICE OFFICE)

60. SFX: PASSOS A ENTRAR

(SFX: FOOTSTEPS COMING IN)

61. BRUNO: Olá, Joaquina! Como correu a entrevista na rádio?

62. SFX: SOM DE CADEIRA QUANDO JOAQUINA SE SENTA

(SFX: SOUND OF CHAIR AS AMSA SITS DOWN)

63. JOAQUINA: **(suspira)** Hmmm. Fui encostada à parede, inspetor.

64. **BRUNO:** (ri) Não, não te preocupes. Eu estive a ouvir e saíste-te bem, apesar de estares um pouco nervosa no início.
65. **JOAQUINA:** (ri) Sim, estava. Bem, e como está a investigação?
66. **BRUNO:** Voltei à aldeia para confirmar onde estava a Ana na noite do assassinato do senhor Jaca.
67. **JOAQUINA:** Bem pensado. Os pais dela disseram-nos que ela estava em casa com febre. Há mais testemunhas?
68. **BRUNO:** Uma enfermeira que é amiga da família foi chamada para ir vê-la a casa nessa noite. Ela deu-lhe uma injeção.
69. **JOAQUINA:** Então, a Ana não pode ter matado o senhor Jaca...
70. **BRUNO:** Não. Mesmo tendo um motivo válido. Eu já disse aos pais que ela já não é suspeita.
71. **JOAQUINA:** E o bebé dela?

- 72. BRUNO:** Acho que o pai se arrependeu por ter mandado a Ana embora depois de ela ter engravidado. Mas agora está disposto a deixá-la ficar em casa com o bebé. Isso se as autoridades decidirem que ela pode ficar com ele. Mas acho que sim.
- 73. JOAQUINA:** Excelente!
- 74. BRUNO:** Agora temos de continuar o interrogatório com o Jaime Jaca. Ele está à espera na sala de interrogatórios.
- 75. JOAQUINA:** Sim, vamos entrar.
- 76. SFX: DOIS PARES DE PASSOS A ANDAR**
(SFX: TWO PAIRS OF FOOTSTEPS WALKING)
- 77. SFX: PORTA A ABRIR E A FECHAR**
(SFX: DOOR IS OPENED AND CLOSED)
- 78. BRUNO:** Olá, Jaime.
- 79. JOAQUINA:** Olá.
- 80. JAIME:** **(desinteressado)** Olá, agentes.
- 81. SFX: AGENTES PUXAM CADEIRAS E SENTAM-SE**
(SFX: OFFICERS PULLING OUT CHAIRS AND SITTING)

82. **JOAQUINA:** Jaime, os ferimentos da sua mulher mostram que ela foi brutalmente espancada antes de morrer. Foi o senhor que fez isso?
83. **JAIME:** **(desmorona)** Eu arrependo-me mesmo do que aconteceu! Faria tudo para trazê-la de volta. Não sei o que me deu!
84. **BRUNO:** **(suspira)** Que pena, Jaime. Parece que é precisamente o oposto do seu pai.
85. **JAIME:** **(pausa, depois ri sarcasticamente)** O que sabe sobre o meu pai? **(sopra)** Acham todos que ele é um santo. Mas ele tinha vida dupla. Tinha uma amante adolescente e um bebé que não queria aceitar!

KW BEGIN

86. **BRUNO:**

87. **JOAQUINA:**

88. **JAIME:**

KW END

89. **BRUNO:** Como descobriu isso?

90. **JAIME:** As novidades correm rápido. Especialmente nas celas da polícia.
91. **BRUNO:** E onde estava na noite do assassinato do seu pai?
92. **JAIME:** **(relutante)** Estava com amigos.
93. **BRUNO:** Com quem? Alguém pode confirmar isso?
94. **JAIME:** **(silencioso)**
95. **BRUNO:** Estou a ver.
96. **JOAQUINA:** Como descreveria a sua relação com o seu pai? Vocês eram próximos?
97. **JAIME:** **(descontrola-se)** Próximos? Próximos??
Nãããã, nós não éramos próximos! Ele nunca gostou de mim! Estava sempre a implicar comigo, a bater-me por tudo e por nada.
98. **JOAQUINA:** **(calma)** Matou o seu pai?
99. **JAIME:** **(chocado)** Não!
100. **JOAQUINA:** Há quanto tempo sabia da Ana e do bebé?
101. **JAIME:** Eu disse-lhe, acabei de descobrir!

102. BRUNO: Jaime, você descobriu quando o seu pai ainda estava vivo. E como estava farto da vida dupla dele, confrontou-o e matou-o.

103. JAIME: **(a ficar frustrado e agitado)** Não! Eu disse que não!

104. BRUNO: A partir de agora, é acusado de dois assassinatos: o da sua mulher, Bibi Jaca, e o do seu pai, José Jaca.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE